

Sugestões salvadoras vêm todo dia

Geraldo Magela

Pelo menos um louco passa, por dia, no gabinete, costuma dizer o senador Áureo Mello. E eles sempre têm todas as soluções para os problemas do País ou pensam tê-las. Por carta ou telefone as sugestões salvadoras chegam diariamente ao Congresso. Os assessores do senador Pedro Simon que o digam: há meses eles ouvem os pedidos de um militar do Rio de Janeiro que quer vir a Brasília — com todas as despesas pagas por Simon — para se encontrar com o presidente Itamar Franco e expor suas idéias milagrosas.

Os "salvadores da pátria" acreditam que, como o senador José Sarney já ocupou o Palácio do Planalto, ele pode ser o canal para se chegar ao presidente. Muitos eleitores pedem a interferência de Sarney para levar suas propostas saneadoras até Itamar. Um chegou a enviar amplo projeto na área social e de educação para que o senador avaliasse e encaminhasse para o Planalto. Ao se lançar candidato à Presidência pelo PMDB, Sarney recebeu de um eleitor a sugestão para ser o seu vice.

Se o PFL não tiver um vice à altura dos tucanos, o senador Fernando Henrique Cardoso não precisa se preocupar: em Fernandópolis, interior de São Paulo, tem alguém capaz de substituir o pefelesta Luís Eduardo Magalhães. Isso pelo menos é o que foi sugerido numa carta ao senador. Outro eleitor que assina "seu colega" cobrou explicações sobre as intenções de FHC com relação ao futuro do Brasil. "Fernando Henrique, rapaz, o que vai fazer



Áureo: pelo menos um louco, por dia, passa no gabinete

com o Brasil. Me mande seus projetos, rapaz", determina o eleitor, na maior intimidade.

Do deputado Jofran Frejat, abordado no meio do Salão Verde, por um brasiliense que queria, nada mais nada menos, uma indicação para o conselho político do presidente. "Ele disse que tinha um monte de idéias para o Brasil", contra Frejat. A modéstia não faz parte do vocabulário desses escritores de cartas. Um advogado cearense também pediu ao deputado Ubiratan Aguiar para ser indicado co-

mo juiz classista.

Mas não são apenas pedidos e sugestões esdrúxulas que chegam aos gabinetes. Muitas cartas levam mensagens de otimismo aos parlamentares. Fernando Henrique chegou a receber uma corrente — daquele tipo: faça mais cinco cópias e passe para cinco amigos. O senador Áureo Mello teve seu talento de escritor reconhecido por um eleitor que queria duas poesias sobre prostituição para integrar seu livro. O tema não inspirou o senador (L.D.).